

Casa-território ≡ Território-casa

A experiência do habitar é tema de exposição coletiva no Centro MariAntonia, em São Paulo

O Centro Universitário MariAntonia, da USP, inaugura no dia 2 de julho de 2026, às 18h, a exposição coletiva *Casa-território /// Território-casa*, em torno do lar e das (im)possibilidades de habitá-lo. Dez artistas, de 7 nacionalidades, apresentam obras em pintura, vídeo, fotografia, instalação e colagem, refletindo sobre identidade e memória de forma crítica e imaginativa.

A mostra foi coordenada pela pesquisadora Ana Carolina de Moura Delfim Maciel, professora do Instituto de Artes da Unicamp e presidente da Cátedra Sérgio Vieira de Mello Unicamp/ACNUR, e por João Felipe R. Ferreira, que também é o curador-geral da exposição. Ela resulta do projeto Rede ArteRefúgio, criado para o desenvolvimento e a difusão de expressões artísticas no contexto dos deslocamentos humanos.

A rede reúne artistas residentes no Brasil que abordam o tema das migrações ou foram impactados por experiências de deslocamento, incluindo criadores de Venezuela, Colômbia, El Salvador, Rússia, Angola e Cuba. Em diferentes estágios de carreira, eles contaram com acompanhamento artístico e curatorial, que envolveu alunos de graduação e pós-graduação da Unicamp e pesquisadores externos e culmina agora na mostra no Centro MariAntonia.

“Tomando a noção de lar como elemento disparador, a exposição propõe um recorte sobre a produção desse grupo heterogêneo de artistas a partir de reflexões que suas obras suscitam sobre as dimensões pessoais e coletivas do ato de habitar”, explica João Felipe R. Ferreira, mestrando em Multimeios pela Unicamp, sob orientação de Ana Carolina de Moura Delfim Maciel, e mestre em Arte e Direitos Humanos pela Bard College.

“Desde que iniciou a pesquisa de mestrado, João sempre teve interesse em trabalhar com expressões artísticas ligadas ao tema das migrações forçadas. A exposição resulta justamente desse engajamento”, afirma Maciel.

Segundo o curador, as obras abordam o pertencimento a partir de impedimentos e violências sobre o lar, refletindo o colonialismo, as políticas restritivas de fronteira e as questões raciais e ambientais urbanas. No entanto, Ferreira ressalta que as obras não apenas se debruçam sobre esses problemas, mas também propõem de forma poética novas imaginações do futuro e mesmo do passado.

Rede ArteRefúgio

Desde 2024, o projeto reúne artistas com histórias de migração ou cuja obra reflita sobre o tema dos *deslocamentos*, pensados como experiência concreta e como conceito. A Rede ArteRefúgio foi criada pelo grupo de pesquisa CineRe – Trajetórias sem Fronteiras e pela Cátedra Sérgio Vieira de Mello Unicamp/ACNUR, presidida por Ana Carolina de Moura Delfim Maciel.

Casa-território ≡ Território-casa

Centro Universitário MariAntonia da USP – Edifício Joaquim Nabuco

Rua Maria Antônia, 258. Vila Buarque, São Paulo, SP.

Abertura: 2 de julho de 2026, às 18h.

Período de exposição: de 3 de julho a 20 de setembro

Visitação: De terça a domingo, das 10h às 18h. Entrada gratuita.

Site da exposição: <https://kfgq5w.s.gy/casaterritorio>

Imagens: https://drive.google.com/drive/folders/1jPN4hwOAiCvxo9voP_W3pE553vIFJCZ9

Contato de imprensa: João Felipe R. Ferreira: (19) 98352-8844 (Whatsapp)

Artistas participantes

Allan Rosário é paulista e vive em Uberlândia (MG). Em perspectiva autobiográfica, atravessada por questões de gênero, classe, raça, religiosidade e sexualidade, o artista repensa a relação entre diáspora, afeto e ruína por meio de diversos suportes, como gravura e fotografia.

Camila Kahhykwyú Canela, indígena da etnia Apanjêkra Canela, nasceu no Rio e reside em São Paulo. Cientista social, ativista e especialista em arte e educação contemporânea, é multiartista com produções em muralismo, performance, videoarte e pintura.

Diana Akokán é colombiana e vive no Brasil desde 2006. Em sua graduação na UFRJ, pesquisou sobre a experiência do migrante latino-americano e a crise humanitária da fronteira entre México e EUA, resultando na série de máscaras mortuárias “Fayum na Fronteira”. Seu trabalho expõe as dores do processo migratório.

Espejismo, nome artístico de Shirley Espejo, é paulistana e indígena aymara. Filha de imigrantes bolivianos, ela ressignifica espaços historicamente impostos sobre sujeitos indígenas e outras pessoas racializadas, sobretudo pelo trabalho manual e pela colagem. Foi indicada ao prêmio PIPA 2025.

Herbert De Paz é salvadorenho, residente no Brasil desde 2013. Em pintura e colagem, o artista propõe reflexões sobre a influência colonial na construção do imaginário salvadorenho. Suas obras integram acervos como o Instituto de Arte Contemporânea de Miami, o Instituto Inhotim e o Museu de Arte do Rio (MAR).

Matheus Pires é goiano e vive entre Goiânia e a Cidade de Goiás. Sua prática artística investiga em diferentes suportes a relação imagética entre deslocamento, paisagem e política fazendo o uso do caminhar como método de investigação.

Oksana Rudko é russa, residente em São Paulo. Seu trabalho investiga o deslocamento por meio de imagens e sons captados em diferentes espaços e em colaboração com comunidades e indivíduos diversos. A artista já participou de mostras nacionais e internacionais, como a Wrong Biennale, em Tóquio (2024).

Oriana Pérez é artista da Venezuela e vive em São Paulo. Sua obra reflete um passado ausente, em narrativas de desaparecimento na diáspora venezuelana, mas também como corpos em deslocamento criam novos sentidos de pertencimento.

Tata Bernardo é angolano e mora em São Paulo desde 2023. Seus trabalhos abordam a complexidade da identidade humana, o afeto e a multiplicidade cultural. Para ele, o contato de pessoas em deslocamento com a população nativa de um lugar pode desencadear novas formas de se relacionar em sociedade.

Zé Angel é cubano, residente desde 2022 no Rio de Janeiro, onde é cofundador da escola de artes RADAR. Formado em diferentes institutos de Cuba, o artista, cineasta e arte-educador cria pinturas a óleo a partir da experiência migratória cubana e trata das dimensões de esquecimento e esperança nas trajetórias migrantes.